

# Utilização da Plataforma Lattes para a padronização de autoridades: a experiência do sistema de bibliotecas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

ADRIANO LOPES

DÉCIO ESTEVÃO DO NASCIMENTO

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil*

## INTRODUÇÃO

A utilização das tecnologias da informação e comunicação no contexto das bibliotecas facilitou significativamente os processos de representação descritiva e padronização dos pontos de acesso às obras, indiferente do suporte nos quais estejam disponíveis.

As grandes redes de catalogação também facilitaram os processos uma vez que possibilitam a cooperação, reduzindo o tempo despendido e possibilitando que o usuário tenha acesso às informações o mais rápido possível. Um dos últimos e mais importantes impactos foi o acesso às fontes de informação de acesso livre disponíveis na internet, que também facilitam desde os processos de seleção e aquisição, até a disponibilização do material e avaliação da satisfação dos usuários.

O objetivo deste relato é apresentar, sob uma perspectiva operacional, a experiência do Sistema de Bibliotecas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) na utilização de uma fonte pública de informação para a padronização de entradas de autor pessoa no seu catálogo. Para tanto, apresenta conceitos de padronização de autoridades, a Plataforma Lattes, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Tecnológica

Federal do Paraná e todos os procedimentos metodológicos adotados para a realização dos processos.

## PADRONIZAÇÃO DE AUTORIDADES

Iniciativas de controle bibliográfico podem ser identificadas desde o início da história da humanidade, podendo citar-se como exemplo o catálogo da biblioteca de Alexandria, organizado por Calímaco (c. 305-c. 240a.C).

Willer (2006, p. 55) aponta que desde os anos 1960 o conceito de autoridade nome tem sido constantemente trabalhado no âmbito da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) por diversos especialistas com o objetivo de, basicamente, possibilitar ao usuário encontrar um livro na biblioteca.

No mesmo sentido, Delsey (2004, p. 71) salienta que nos últimos vinte e cinco anos ou mais um número de iniciativas empreendidas pela IFLA, no contexto do controle bibliográfico universal, tem desempenhado papel significativo no sentido de promover a padronização e apoiar o compartilhamento de registros de autoridade internacionalmente.

A preocupação com a adoção de padrões internacionais de representação descritiva de publicações está presente no Brasil desde o início da década de 1960. Houve esforços conjuntos de entidades representativas como a Federação Brasileira de Associações Bibliotecárias, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) no sentido de traduzir e publicar o Código Anglo-Americano de Catalogação (AACR) tornando-o disponível a bibliotecários brasileiros e dos países de língua portuguesa (Rosetto, 2002, p. v).

Como resultado destes esforços, foi acrescentado à tradução o Apêndice F — Apêndice à tradução brasileira, cujo objetivo é orientar quanto à entrada de nomes em língua portuguesa. Este apêndice é o que norteia as padronizações adotadas no Sistema de Bibliotecas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

De acordo com o AACR2, um autor pessoal é “aquele a quem cabe a responsabilidade principal pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de uma obra”.

Conforme Delsey (2004, p. 71), o processo de acesso e transferência de registros de autoridades de uma base de dados para outra é composto de três etapas: pesquisar o registro, avaliar o conjunto de resultados para eliminar aqueles que não interessam e, incorporar os dados recuperados na base de dados local.

Uma outra forma de utilizar as autoridades é por meio da integração de bases de dados de agências nacionais, como o exemplo apresentado por Bennett et al. (2007), relatando os testes realizados pela *Online Computer Library Center* (OCLC), a *Deutsche Nationalbibliothek* e a *Library of Congress* para desenvolver o *Virtual International Authority File* (VIAF).

Um dos problemas apresentados pelos autores neste relato foi o das possíveis diferentes entradas para um mesmo autor, nas bases de dados distintas. De acordo com os autores, apenas uma pequena fração de nomes pessoais pode estar presente em ambas as bases e as datas de nascimento e morte normalmente são suficientes para distinguir pessoas com nomes similares (Bennett *et al.*, 2007, p. 13).

Foi com o objetivo de reduzir estas possíveis diferentes entradas para um mesmo nome que o Sistema de Bibliotecas da UTFPR buscou outras alternativas, como a Plataforma Lattes, para complementar a padronização de autores.

## PLATAFORMA LATTES

A Plataforma Lattes representa os esforços do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para a integração de bases de dados de currículos e de instituições em uma única base. O nome Lattes é uma homenagem ao físico brasileiro Césare Mansueto Giulio Lattes (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2009).

Esta Plataforma é um banco de dados de cunho abrangente, cujas informações podem ser utilizadas tanto no apoio às atividades de gestão do próprio Conselho, quanto às agências estaduais de fomento à pesquisa, para a concessão de bolsas de estudo e financiamento de pesquisas (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2009).

Nesta base é possível registrar todos os tipos de produção intelectual, sendo ela artística, cultural ou científica, vínculos empregatícios, projetos de pesquisa desenvolvidos, consultorias, homenagens recebidas, participação, apresentação de trabalhos e publicações em anais de eventos, domínio de outros idiomas, entre outras possibilidades.

Conforme destaca a própria Agência, a adoção deste padrão nacional de currículos e sua utilização compulsória para as solicitações de financiamentos e a disponibilização pública destes dados na internet, deram maior transparência e confiabilidade às atividades de fomento da Agência (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2009).

O CNPq realiza acordos institucionais com o objetivo de aumentar a visibilidade, utilidade e confiabilidade das informações além de possibilitar a integração da Plataforma com bases de dados como o Scielo, a LILACS, base de patentes do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual do Brasil (INPI), bancos de dissertações e teses de universidades e bases de dados de periódicos científicos por meio do *Digital Object Identifier* (DOI), possibilitando aos usuários o acesso, a partir do seu currículo, de vasto acervo de informações relacionadas ao pesquisador (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2009).

Segundo o CNPq, a Plataforma Lattes possui atualmente cerca de 1.100.000 currículos, sendo que 31% são de doutores, mestres e estudantes de pós-graduação e 59% de graduados e estudantes de graduação, como se verifica na *tabela 1*.

Tabela 1. Currículos cadastrados na Plataforma Lattes, por nível de formação

Currículos por Nível de Formação	%	Número de Currículos
Graduados	31%	349.227
Mestres	15%	170.013
Doutores	9%	107.356
Estudantes de Pós-graduação	8%	86.914
Estudantes de Graduação	28%	321.568
Não informado	6%	67.961
Outros	3%	39.029
<b>Total</b>		<b>1.142.068</b>

Fonte: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2009).

A distribuição dos doutores cadastrados na Plataforma Lattes por área aponta uma maior concentração nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e Humanas, seguidas por Ciências da Saúde, Biológicas e Engenharias (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2009).

Um dos problemas identificados nesta Plataforma é a falta de atualização das informações, uma vez que este processo depende única e exclusivamente do próprio usuário. Esta desatualização pode influenciar nas informações sobre a formação acadêmica do autor, bem como de sua produção científica.

## O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem uma história peculiar. É a única com esta característica (setorial, focada em áreas tecnológicas) no país. Foi criada em 1909 como Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná, depois então denominada de Liceu Industrial de Curitiba em 1937 e em 1942 com a denominação de Escola Técnica de Curitiba, após a reestruturação da rede federal de escolas do ensino industrial. Em 1959, com nova reforma do ensino, passou a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná. Em 1978 foi transformado em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, até que em 2005 transformou-se em universidade, possuindo em 2009, pouco mais de 17.900 alunos (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2009).

A Universidade está presente em onze cidades no estado do Paraná, região sul do Brasil: Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Toledo e Curitiba, onde está localizada a reitoria.

A UTFPR possui um Sistema de Bibliotecas composto por 12 unidades, sendo uma em cada campus e duas no campus Curitiba: uma biblioteca central e uma biblioteca para alunos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). O acervo geral de todas estas bibliotecas é composto por cerca de 76 mil títulos e 171 mil exemplares de livros, além de outros materiais como periódicos, multimeios (fitas

de vídeo, CD-ROM, DVD, etc.) e acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse Portal é o responsável, no país, pelas assinaturas de bases de dados com mais de 15 mil títulos de periódicos com textos completos e seu acesso é garantido a todas as instituições federais de ensino.

Para a representação temática dos materiais, o Sistema de Bibliotecas da UTFPR utiliza a 22. ed. da Classificação Decimal de Dewey e para a representação descritiva utiliza a 2. ed. do Código Anglo-Americano de Catalogação.

Os processos das bibliotecas são automatizados, utilizando-se para isso o Pergamum — Sistema Integrado de bibliotecas. O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica— programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE) (PERGAMUM, 2009).

O sistema Pergamum contempla as principais funções de uma Biblioteca, de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão, melhorando as atividades diárias. Sua comercialização se deu a partir do ano de 1997 e atualmente possui mais de 220 Instituições, aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil e uma unidade em Angola, utilizando o Sistema (PERGAMUM, 2009).

Parte destas bibliotecas está integrada um catálogo global, de acesso livre via Internet, na qual é possível realizar a pesquisa de autoridades e de registros bibliográficos, formando a maior rede de bibliotecas do país. Além disso, possibilita a pesquisa em catálogos de outras bibliotecas do mundo por meio do protocolo Z39.50.

O Sistema de Bibliotecas da UTFPR integra, desde 2009, o grupo de instituições que compõe este catálogo global, disponibilizando os seus registros bibliográficos às demais instituições e usuários interessados em realizar levantamentos bibliográficos.

## **METODOLOGIA E RESULTADOS OBTIDOS**

A utilização da Plataforma Lattes para a complementação e padronização de autor pessoa surgiu da necessidade de identificar fontes de informações públicas confiáveis. Isto surgiu devido à revisão que seria

feita na catalogação de todos os trabalhos de conclusão de curso (graduação, especialização, mestrado e doutorado), para adoção de número de classificação única e adequação ao AACR2.

Além desta carência, o que se colocava como outro fator fundamental era que a fonte cobrisse prioritariamente autores acadêmicos, como professores orientadores de trabalhos de conclusão de curso (graduação, mestrado e doutorado) e que possuem vínculo com a UTFPR.

Diante desses fatos e com conhecimento prévio do funcionamento e objetivos da Plataforma Lattes, a Comissão de Catalogação optou por iniciar a utilização desta plataforma, o que aconteceu de duas maneiras.

Na primeira, a padronização vem acontecendo no momento em que se recatologam os materiais, havendo necessidade de acessar a página web da Plataforma, consultar individualmente cada autor e extrair as informações necessárias. Nesta busca, podem ser obtidas as seguintes informações:

- a) formações acadêmicas;
- b) nome em citações bibliográficas, que costuma diferir do nome completo do autor;
- c) endereço para acesso ao currículo.

A segunda forma consiste da aplicação do conceito de mineração de dados. Obteve-se junto ao Departamento de Recursos Humanos da Universidade, uma lista de todos os servidores ativos, ou seja, que ainda possuem vínculo empregatício e esta lista foi comparada em dois momentos:

- a) comparação da lista de servidores com o catálogo de autoridades da biblioteca;
- b) comparação deste resultado com os dados da Plataforma Lattes para identificação das informações apontadas como necessárias na primeira etapa, ou seja, formações acadêmicas, nome em citações bibliográficas e endereço para acesso ao currículo.

A *Figura 1* representa esquematicamente as fontes de dados de informação e os resultados que se pretendeu obter para esta segunda etapa. O resultado ideal seria o ponto de intersecção entre as três fontes, entretanto, se o autor constar pelo menos no catálogo do Sistema de Bibliotecas e na Plataforma Lattes, já será suficiente para a padronização de seu nome. Caso conste apenas na lista de servidores da Universidade e na Plataforma Lattes, sem registro de produções no catálogo das Bibliotecas, seu nome não será incluído para evitar que a base possua autoridades sem vínculos.

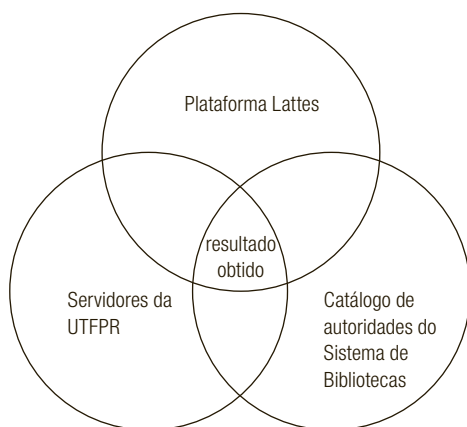


Fig. 1. Esquema das fontes e resultados obtidos na mineração de dados

Os resultados apontados no esquema podem ser obtidos tanto na execução da primeira, quanto da segunda forma, o diferencial é o tempo despendido em cada uma destas etapas.

Obtidas as informações na plataforma, era necessário identificar esta fonte de alguma maneira. A adoção da sigla PLattes se deu a partir de um teste de envio de *e-mail*, realizado para avaliar o efetivo funcionamento deste canal de comunicação disponível na Plataforma. A sigla CNPq foi preterida, pois sua página *web* contém diversas fontes de informação, inclusive o diretório de grupos de pesquisa existentes no país, ao passo que PLattes representa a Plataforma Lattes, somente com os currículos e o diretório de grupos de pesquisa.



Além de obter as informações, foi necessário identificar os campos no formato *Machine Readable Cataloging* (MARC) nas quais elas pudessem ser acrescentadas. Estes campos são apresentados abaixo, com as respectivas informações a serem acrescentadas:

Campo	Ind1	Ind2	Subcampo	Informação
400	1		a	Nome em citações bibliográficas
670			a	PLattes dd/mm/aaaa
			b	(formação acadêmica)
678			a	Currículo Lattes
			u	Endereço completo do currículo

Quando estavam sendo feitos os testes para a adoção deste padrão, o campo 678 teve sua designação alterada para Currículo Lattes, entretanto, como o mesmo também é utilizado para acrescentar informações biográficas e históricas, a descrição inicial foi retomada, ou seja, Dados biográficos e históricos e o termo Currículo Lattes passou a ser informado no subcampo “a”, seguido do endereço eletrônico para este no subcampo “u”.

Um exemplo de como ficou a padronização após a adoção deste processo pode ser vista abaixo:

```
100 1 $a Lopes, Adriano
400 1 $a Lopes, A.
400 1 $a Assunção, Adriano Lopes
400 1 $a Lopes Assunção, Adriano
670 $a Autor de: Compartilhamento da informação e do conhecimento em bibliotecas especializadas, 2005
670 $a PLattes 01/12/2008 $b (graduado em gestão da informação, UFPR; graduado em biblioteconomia, UFPR; especialista em gestão do conhecimento nas organizações, UTFPR; mestrando em tecnologia, UTFPR; rem.)
675 $a BN online 01/12/2008
678 $a Currículo Lattes: $u http://lattes.cnpq.br/3799510208742889
```

Como se observa, nos campos destinados à inclusão de remissivas, são informadas as outras maneiras como não deverá ser realizada a entrada para o nome do autor. Por um lado, isto facilita a localização de sua produção bibliográfica, principalmente quando se trata de referência de artigos nos quais se adota a abreviatura dos prenomes.

## CONCLUSÕES

Os procedimentos adotados para a padronização de autores têm se mostrado adequados e além de possibilitar, em um primeiro momento, a identificação de variações do nome para citações bibliográficas e formação acadêmica, em um segundo momento, possibilitará a identificação das publicações para a composição da memória da produção científica da Universidade.

Um dos problemas identificados nesta Plataforma, como apontado anteriormente, é a falta de atualização das informações e isto pode influenciar nas informações sobre a formação acadêmica do autor, bem como de sua produção científica.

Outro fator apontado e que deve ser considerado na padronização de autoridades é a condição *sine qua non* de que esta esteja vinculada a uma obra, para evitar a existência de registros desnecessários.

## REFERÊNCIAS

Bennett, Rick *et al.* VIAF (Virtual International Authority File): linking the Deutsche Nationalbibliothek and Library of Congress name authority files. *International Cataloguing and Bibliographic Control*, v. 36, n. 1, pp. 12-18, jan.-mar. 2007.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *A Plataforma Lattes*. 2009. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/conteudo/aplataforma.htm>>. Acesso em: 10. set. 2009.

Delsey, Tom. Authority records in a networked environment. *International Cataloguing and Bibliographic Control*, v. 33, n. 4, pp. 71-74, oct.-dec. 2004.

PERGAMUM. *Informações gerais*. 2009. Disponível em: <<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/informacoes.php>>. Acesso em: 25 set. 2009.

Rosetto, Márcia. Apresentação. In: CÓDIGO de catalogação anglo-americano. São Paulo: FEBAB : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. p. v.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. UTFPR: inovação e geração de tecnologias. 2009. Disponível em: <<http://www2.utfpr.edu.br/a-instituicao>>. Acesso em: 23 set. 2009.

Willer, Mirna. Name authorities in the library context. *International Cataloguing and Bibliographic Control*, v. 35, n. 3, p. 55-57, jul.-sep. 2006.